

TRINITY LIVA

À Biblioteca Pública de Braga

17
AGOSTO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

{ LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Disciplina cívica e moralização

Iniciou-se a acção do Segundo Governo Provisório sob o signo da disciplina militar, que nunca deixou de existir desde a primeira hora do Movimento das Forças Armadas, agora aliada ao veemente apelo à disciplina cívica, chamada civismo, que faltou a muitos agitadores de ideias logo seguidas de factos consumados, procurando instalarem-se no poder sem legitimidade. Sob o princípio de que quem cala consente e valendo-se da falta de preparação política do Povo, iam-se abalando as estruturas económicas e sociais e tolhendo o progresso do País, reduzindo as maiorias à indecisão, numa espécie de psicose de medo.

Esta sonolência parece que foi quebrada pelo safanão da palavra de S. Exa. o Sr. Presidente da República e pela sacudidela de S. Exa. o Sr. Primeiro Ministro, ao falar "alto e bom som", no acto da sua posse. Tão alto e tão forte que fez gaguejar certos pedagogos que até pareciam já possuir eleição democrática e mandatos definitivos.

Disse-nos o Sr. Presidente António Spínola: "Não se fez uma revolução para que o poder apenas passasse de um extremo ao outro à custa do povo português. E não tenhamos a tal respeito qualquer ilusão. Ou a maioria silenciosa deste País acorda e toma a defesa da sua liberdade, ou o 25 de Abril terá perdido perante o Mundo, a História e, nós mesmos, o sentido da gesta heroico de um povo que se encontrou a si próprio. E com esse desengano se esfumarão as nossas esperanças na Democracia." "Importa, portanto, garantir o respeito pela lei, que o mesmo é dizer, disciplina cívica". "A via da democratização passa pela mais sã disciplina cívica; e desse modo todo o atentado contra tal disciplina terá de ser encarado, pelo consenso da Nação, como crime de lesa-liberdade e de lesa-democracia".

Disse-nos a seguir o Sr. Primeiro Ministro Vasco Gonçalves: "Desejo anunciar,

Continua na 4.ª página

Resposta a um comunicado do M. D. de Amares, ou, farinha que nem por farelo se pode tragar

O leitor certamente não ponderou na razão de ser da publicação deste comunicado, ou porque o fez inadvertidamente ou porque está fora do alcance dos assuntos nele focados. Efectivamente, «o estilo é o homem» como o afirmara certo escritor célebre. E sendo assim logo se conhece «a priori» o seu autor, que nada tem a ver com o movimento democrático de Amares. Outrossim, trata-se, na verdade, da reacção a uma atitude de saneamento tomada pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia local para com um funcionário de quem recebeu queixas por faltas de toda a espécie e de muita gravidade.

No entanto, e por ironia

das coisas, a prosa divulgada naquele comunicado é da autoria de quem tão arreigadamente serviu o regime deposto, embora mal, e tanto assim que veio a ser destituído das funções públicas que vinha exercendo muito deficientemente pela Junta de Salvação Nacional. Mas a ironia atinge o seu cúmulo ao verificar-se que este senhor vem em defesa de um declarado e obstinado lutador do regime anterior através da capa de protecção de dois membros do chamado M. D. de Amares, pois é certo e sabido ter sido sempre escolhido para presidir às assembleias de voto, dada a sua invulgar habilidade para fazer votar mortos e au-

sentes... Chegamos mesmo a pensar que o bom-senso, se é que o têm, dos ditos dois membros do M. D. consentisse numa coisa destas. Todavia, e para já, o que interessa é confundir... Posto isto, vamos aos casos concretos constantes do comunicado em questão: --

CÂMARA MUNICIPAL

A ninguém da Camara assiste culpa em não ter sido nomeada a Comissão Administrativa e ninguém tem o direito de pedir responsabilidades a um elemento, como seja o seu ex-presidente, que

em abono da verdade, realizou uma obra sem igual nos anais do Município. O que acontece, sem dúvida, é que talvez a indigitada C. A. não reúna as condições que os poderes exigem, especialmente no que concerne à sua probidade como índice de garantia a uma boa gestão.

Amares, há quatro anos, não tinha Hospital, Centro de Saúde, Escola Preparatória, Cooperativa Agrícola. Vegetava quanto ao Grémio e ao Desporto; estava mal servida de rodovias e de electricidade e tinha as repartições em estado deplorável.

«Continua na 2.ª página

Democratas que fogem do aviário

Caldelas repele os invasores

Caldelas não é uma freguesia qualquer, mormente nestes dias de termas. Pois mesmo assim o duo de democratas do M. D. tentou promover lá uma reunião para escolha da C. A. para a Junta de Freguesia.

De princípio a dúzia de assistentes olhou desconfiada os intrusos que diziam ter poderes, que só eles podiam fazer, etc.. Um mais avisado foi lá dizendo no meio quem tinha ensinada aqueles sapateiros a tocar rabecão. De maneira que... as coisas foram aquecendo até que os invasores apresentaram uma lista de 6 nomes dizendo para cortarem três, pois ficavam os restantes escolhidos.

Um dos presentes, mais decidido e afoito, reconheceu um indivíduo que estava à porta como sendo um Juíz de Direito seu conhecido e logo o consultou sobre a legalidade daquele embróglio. O homem das leis perguntou aos intrusos se tinham alguma credencial ou documento, e, perante a negativa, deu luz vermelha.

Os rapazes! as pessoas de Caldelas entenderam o atrevimento daqueles que queriam levá-los e passaram a mimoseá-los com a linguagem própria destes acontecimentos.

Daqui até abalarem foi obra de um momento, ou de um Movimento que não teve nada de democrático por razões óbvias.

* * *

Concelho ordeiro, gente boa que sente bem a necessidade de transformar Portugal, que pena que andem a desacreditar a Democracia elementos que não têm nem preparação nem dão garantia desse Portugal novo que se quer.

E tudo em nome duma pequena facção do M. D. que nem a Junta reconheceu na última constituição do Governo. Acabem com isto. O concelho tem tão boas unidades democratas.

Continua na 2.ª página

Resposta a um comunicado do M. D. A. OU, farinha que nem por farelo se pode tragar

Continuado da 1.ª página

Volvido tão pouco tempo tem todas as organizações referidas, é o concelho do distrito melhor servido em estradas e que se encontra quase totalmente electrificado, tem a concurso o Palácio da Justiça, e tem, se quiserem, um edifício para as novas instalações da Câmara e repartições afins.

Que mais era possível fazer num concelho de exíguos recursos em que, satisfeitas as despesas habituais com o funcionalismo que serve o Município, apenas restavam 150 contos?!

Se apenas os preocupa a honestidade, que sabem ter existido, esperem um pouco e já verão tudo.

Mas não esqueçam que, além dos dois pseudo-famigerados (compadres), poderá haver mais saneamento, mas não dos visados no comunicado, como verão a seu tempo.

GRÉMIO DA LAVOURA

Pobre e miseranda agrícola... Como podes tu levantar-te com tais ideias e tal gente, com mentiras deste jaez ditas contra o conhecimento de todos e a verdade dos documentos?

Seguindo as ordens emanadas do competente delegado das Forças Armadas, em documento, que bem conhecem os autores do comunicado, pois a imprensa local lhes fez referência, o Presidente da Assembleia Geral, em 19 de Junho último, convocou uma reunião de todos os associados para o dia 5 de Julho, com avisos editais e publicação no semanário «Tribuna Livre».

Conforme essa ordem, propunha-se a eleição de uma comissão para fiscalizar os actos da Direcção, pois nenhuma outra espécie de comissão foi até hoje aceite

onde exerçam direcções legais.

Em jogo de antecipação, numa habilidade saloia, e já por de mais sabida e usada, numa demonstração de redículo e de advocacia barata, o autor da notícia e o par do M. D. A. entenderem fazer uma reunião no dia 3 de Julho findo. Para tanto, como bom aprendiz de democracia, que é o dito autor da notícia, e que ainda em 25 Abril era membro, a nível distrital, da A. N. P., oficial da Legião Portuguesa, informador e que andou pelos cafés da Póvoa de Lanhoso «armado em pistoleiro», mandou o M. D. A. distribuir panfletos às 11 horas para uma reunião às 17,30...

E chama-me a isto ampla publicidade e acto da melhor democracia, como diz estar presente tão grande concorrência que foram precisas instalações sonoras, em que serviu de locutor o «compadre». Todavia, os documentos existentes consagram a presença de 40 pessoas, parte das quais não pertencem aos 2500 associados do Grémio.

Ninguém pediu as instalações à Direcção e a porta foi fechada devido à hora e por ordem das Forças Armadas, como tudo consta dos documentos afixados e transmitidos a quem de direito.

No dia 5, isso sim, houve assembleia anunciada por todos os meios legais.

O que aconteceu é que a mesma, pela voz desse democrata íntegro, que é o Dr. Tomás Gonçalves de Andrade, e contra a recomendação ali repetida pela Direcção para que fosse nomeada uma comissão administrativa, aprovou, por inteira unanimidade, uma moção em que se diz que nada há contra a honestidade da Direcção;

Que esta fez quanto podia pela lavoura e devia, por is-

so, continuar até que se recebiam directrizes superiores. O que aconteceu é que foi nomeada uma comissão para tratar do organismo distrital da qual fazem parte, além do Dr. Tomás de Andrade, o Dr. José Fernandes, o Dr. Joaquim Pereira da Silva e o Técnico de farmácia Januário de Barros, de cuja idoneidade e honorabilidade democráticas jamais alguém duvidou.

Afirma-se no comunicado em causa na pseudo-reunião anterior foi escolhida uma comissão administrativa composta pelos mais honestos e dedicados lavradores. Pois será assim, mas já vimos o autor da notícia e o membro principal da comissão mimosearem-se mutuamente com as piores e mais desonrosas injúrias, a tal ponto que o senhor de La Palisse diria: «Mas que porcos e que porcaria»... Vimos o segundo membro dizer na reunião legal que não aceitava entrar naquela comissão. Vimos, também, que outro saiu do Grémio pela porta do cavalo e os outros nem sequer sócios são.

Queremos ainda dizer que o M. D. A. pretendia que o Grémio voltasse para a mão dos homens que há três anos foram despejados pelos sócios e deixaram o organismo «nas lonas...», sem máquinas, sem dinheiro, com muitas dívidas e muitos empregados em casa deles a ganhar pelo Grémio. Iriam, agora, receber o Grémio mais próspero do distrito, com um belo parque de máquinas novas, boa situação financeira, funcionários a trabalhar bem e a ganhar o justo.

Desculpem os verdadeiros democratas por utilizarmos a sigla M. D. A. É que quem pretende «pescar nas águas turvas» são dois elementos da Comissão, pois os restantes, mesmo os de aviário, têm-nos manifestado sentimento contrário, até por escrito.

A MISERICÓRDIA

«Hoc opus hic labor est». O autor do comunicado, que diz ser bom latinista, sabe que é aqui que «a porca torce o rabo»... Aqui é que está o gato, aqui é que anda mouro na «costa», daqui é que partiu a causa da notícia.

Um funcionário prepotente, autoritário apadrinhado pelo autor da notícia, e outro patriarca do antigo regime, no «tempo da senhora em que até era fácil roubar» conseguiu em não muitos anos, com os rendimentos de funcionário, juntar quantia

superior a 1 000 contos, bom carro, boa casa, ricamente mobilada, etc....

A instigação daqueles patriarcas, quando politicamente convinha, até se dava ao luxo de denegrir o bom nome dos mesários, que, todavia, o deixavam fazer quanto queria e como queria. Porém, na sessão de 26 de Julho findo, a Mesa tomou conhecimento de factos graves referentes àquele auto suficiente funcionário, os quais implicam faltas dolosas.

Em face disso, suspendeu-o e moveu-lhe inquérito. Ao mesmo tempo pediu a convocação de uma assembleia geral para analisar este facto e outros.

Para evitar especulações, a mesa ordenou que o inquérito abrangesse os seus próprios actos, esperando que a Assembleia dispense os seus serviços para que tudo decorra com a maior honestidade e liberdade.

É esta Assembleia Geral que aflige o M. D. A., pois que não se sente capaz de discutir as coisas democraticamente. Tanto assim, que pela voz de dois elementos e três associados foi pedida uma comissão administrativa, tendo o Centro de Democracia Cristã e a Comissão de Unidade Democrática de Amares e a quase totalidade dos irmãos pedido que se cumpram os Estatutos, a vontade dos associados e se faça o saneamento, pois o M. D. A. — os dois elementos — o que quer é que se poupe o tal funcionário e o autor da notícia, (refinados fascistas-democratas e democratas-fascistas) que ainda há pouco tempo se tratavam tão mal! Até talvez bem, porque seria verdade...

A COOPERATIVA

Anuncia-se no referido comunicado o fim da Cooperativa, carpindo lágrimas de crocodilo!.

Que moral, senhores! Aqueles que não quiseram pagar 1.000\$00 para serem sócios e que, por isso, foram eliminados. Que vil tristeza!

A Cooperativa Agrícola de Amares é uma das mais válidas e grandiosas iniciativas feitas no distrito pela agricultura.

Se tem sido ajudado, como era lícito, no último ano, seria hoje algo de grande e útil. Mesmo assim, tem um património de base de elevado valor e possibilidades enormes. Falta-lhe arrancar.

Não morreu como «o ridícula anedota» anuncia, como também não é verdade que, alguma vez, se tenha falado em 25000 contos.

Gastaram-se na compra

dos terrenos, e de mais actos de constituição, cerca de 1 750 contos e está pendente na Junta de Colonização Interna um pedido de 6 200 contos para as instalações e arranque.

O trabalho que ela deu e os aturados estudos, documentos, plantas, etc. são algo que causa admiração a quem deles toma conhecimento. Não a vocês, autor e assinante, que nunca fundaram organismos, nada promoveram em ordem ao bem comum, ou fizeram algo de positivo. Pelo contrário, as vossas palavras e atitudes são profundamente negativas porque adoptais o princípio de Voltaire: «menti, menti sempre, que da mentira alguma coisa fica».

Tem graça que nunca ouvimos falar em sociedade de terrenos em que intervenham as pessoas visadas nesta parte da notícia. Sabemos, porém, que sociedade do género tem-na o representante do M. D., e homem de compra e venda, é o co-autor. De resto, como sabemos, o autor da notícia salvar a honra da lavoura! Ele que até sabe que a pessoa que pretende atingir foi o cabouqueiro e financiador, em alguns aspectos, como foi o financiador de outra obra para o colocar lá a ganhar bom dinheiro. Simplesmente, e para cumulo de infelicidade, sujou a escrita com borrões pelos quais ainda terá de prestar contas, dado que, para já, só foi demitido pela Junta de Salvação Nacional.

A CAIXA AGRÍCOLA

Esquecidos como andam de tudo o que é verdade e justiça, não admira que tenham olvidado o incomensurável bem que esta Instituição tem e se e a do sem qualquer discriminação.

E quem mais o pode dizer do que o dementado autor da notícia que pessoalmente e pelos seus tanto tem beneficiado?! É certo que tem vendido quase tudo que tinha, mas não é por culpa da Caixa... pois essa nunca lhe faltou. Só lhe resta vender o CANUDO... Mas tenha cuidado que lho não tirem, como lhe tiraram o emprego. No entanto, está mais para isso do que para outra coisa...

CONCLUSÕES FINAIS

Agradece-se o hino de louvor ao espírito de realização e iniciativa das duas pessoas referidas, especialmente na parte final, mas de-

«Continua na 4.ª página»

Da Comissão de Unidade Democrática de Amares, com o pedido de publicação, recebemos a seguinte notícia:

«Continuado da 1.ª página»

mas tão somente lamentar que o «Correio do Minho» tenha dado «A. Costa» de quem recebeu o seu ideário tão maus tratos.

Fere-nos saber que tal jornal tem por uso assim proceder, pois já em muitos casos de Amares publicou o que lhe remetem individualidades sem idoneidade democrática e não publica, depois; as respostas que lhe são enviadas, mesmo sendo pelo seu conteúdo que envolvem figuras prestigiosas da democracia.

Para esse jornal, ingloria e ilegalmente, desviado para o M. D., as suas colunas só existem para elementos que se subjuguem aos designios dos seus extremistas que a sensatez não aceita e que a própria maioria do M. D. do Distrito não corrobora.

Querem ignorar, talvez por maldade, que os concelhos traduzem a validade das coisas pelos homens que as anunciam. E acaso querem fazer pão em Amares, com esta farinha, que nem por farelo se pode tragar?

TRIBUNA DO CONCELHO

Notícias do Concelho

Escreve: — Elísio Gonçalves

Senhor da Piedade

No próximo domingo em Carrazedo vamos ter uma invasão de gente para assistir aos festejos de N. S. da Piedade. É uma festa conhecida aonde o povo é carinhosamente recebido e o programa é atraente.

Lá veremos o Peta de Vila Verde e lá ouviremos a Banda dos B. V. de Amares que não devia faltar em festa alguma do Concelho porque ela é boa fora de casa e porisso algo anda para ser esquecida.

Política

Em Carrazedo, no dia 11, foi feita uma exposição por 4 elementos do P. P. D. que estão dispostos a lutar pelos suas ideias sem condenar outros partidos existentes animados dos mesmos propósitos.

N. S.ra das Neves

Milhares de pessoas ficaram deslumbradas com os festejos de N. S.ra das Neves realizados domingo passado em Rendufe.

Um conjunto típico foi o Rei da alegria perante tanta gente que apreciava também o caldo verde e a sardinha assada, tudo por preços normais. Ora, no domingo, uns amigos de Amares pagaram ovos cozidos a 5\$ numa casa comercial fora do recinto da festa. Protestaram que iam para o jornal mas pagaram porque eram ovos de festa.

Explosão de foguetes

Uma violenta explosão de fogo confeccionado, destruiu a oficina de pirotecnia conhecida pelo fogueteiro de Fiscal. Era meio dia do dia 13 quando as redondezas da oficina sentiram o estrondo e o povo se dirigiu para o local encontrando a total destruição do prédio e morto o oficial Albino da Cunha, de 60 anos, viúvo, natural da mesma freguesia.

Para lá partiu a ambulância dos B. V. A. e as autoridades que tem de intervir no triste acontecimento.

Casamento em Rendufe

No templo do Sameiro realizou-se no dia 11 o enlace matrimonial da menina Maria Adelaide da Silva Rodrigues, filha da sra. D. Ortelinda Maria da Silva e do sr. Albertino Rodrigues, proprietários, com o sr. Domingos de Scusa Carvalho, da freguesia de Besteiros mas radicado em França para onde os nubentes devem seguir brevemente. Mais de uma centena de convidados assistiram ao acto religioso e ao almoço oferecido pelos pais da noiva na sua residência. A categoria dos convidados é uma prova da estima da família Rodrigues a começar pelo filho Alexandre, industrial de grande categoria que enriqueceu Rendufe com um aviário modelar.

Não podemos deixar de referir a presença do sr. António Bernardino Barbosa de Macedo e de sua família porque a noiva era sua colaboradora e dela se foi despedir para lhe agradecer os seus serviços durante muitos anos.

Tribuna Livre felicita as famílias dos noivos e auspicia ao novo casal muitas felicidades.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 18, passa mais um aniversário natalício o sr. José Lucio Dias Martins, ausente com sua Esposa e filhos no Brasil.

No dia 19 a menina Maria Adelina Vieira da Costa.

No dia 20 passa também o seu aniversário a sra. D. Almerinda Maria Pereira da Silva, a quem seus filhinhos desejam muitas felicidades.

No dia 21 a sra. D. Maria Adelina Macedo. Neste dia passa também o seu aniversário natalício a menina Maria Albertina da Costa Machado e a sra. D. Maria da Conceição Ferreira da Costa, ausente na América do Norte.

No dia 22 a Menina Maria Júlia Russell Pereira.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

* * *

Da América

Aniversários

Amanhã, dia 18, passa o aniversário natalício do nosso assinante sr. José Domingos Pereira Mota, radicado na América do Norte.

Como no dia 28 festeja também o seu aniversário sua esposa D. Olívia Gonçalves Machado, Tribuna Livre aproveita para endereçar ao jovem casal as maiores felicitações com o desejo de que esta se repita por muitos e felizes anos.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Leia

a

Tribuna

Livre

N.º SENHOR DA PIEDADE

Em Carrazedo



Hoje e amanhã a vizinha freguesia de Carrazedo celebra os tradicionais festejos ao Senhor da Piedade.

Hoje com ranchos folclóricos e conjuntos musicais, procissão de velas e grandiosa sessão de fogo de artifício.

Amanhã terá a presença de 2 afamadas Bandas de Música, que deliciarão os mais exigentes da matéria, uma imponente procissão e diversos divertimentos, terminando as festividades com um certame pirotécnico pelos melhores artistas do norte do País.

Visite Carrazedo e as suas tradicionais festas.

Telefones para serviços



DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Méd.co B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62124

Não desportuguesemos Portugal

Do «Jornal de Famalicão» de 10-8-74:

Por Jerónimo de Castro

Houve tempos, consoante se pode ler em clássicos como Eça, em que Portugal era um país traduzido do francês, ora em vernáculo, ora em calão. Era francês o teatro, francesa a moda, a literatura sabia a francês e até o molho de escabeche e a torta eram à francesa. Era a hegemonia do boulevard sobre a rua de Lisboa e a dos campos elfseos sobre a charneca alentejana...

Hoje, porque certos aspectos da vida dos povos se repete, temos aí que Portugal anda atrás de um outro figurino: — o russo.

Se é certo que se não ouve o linguajar puríssimo de um Lenine ou de seus sequazes mais fiéis e atreitos, trata-se de copiar-se-lhes o ideário e, muito especialmente, o simbolismo. São foices e martelos por todos os lados. No cunhal das catedrais e das casas de espectáculos, até os murecos das hortas e as fachadas burguesas de cal e perpianho. De um dia para o outro ou da noite para o dia, como se andassem de broquel e brocha a besuntar as paredes, eis que se cobre uma cidade ou uma vila, de ponta a ponta, com cartazes iguais aos que putativamente se julga que há para lá dos balcões, nas barbas do Kremlin ou em alguma congosta da moscóvia, para não falar-mos nas leiras de queirós brava das aldeias, aonde também chegou a febre da propaganda partidária de fundo vermelho.

Com eles veio o punho cerrado.

Particularmente, não nos amofinamos nada com isso. Tanto se nos dá que naquele cunhal se insvrevia uma legenda vermelha, encimada por uma estrela da mesma cor e de rabo, uma foice e um martelo, como a cruz gamada. Tudo será falta inocua de originalidade...

Sabe-se, no entanto, como estas coisas são perigosas para os que nelas se possam ver envolvidas sob prejuízo para o purismo do nosso ideário. Mesmo quando se ouve:—

— Não se preocupe ninguém com esta moscovisação dos portugueses. A maioria continua burguesa e anticomunista. Quando muito, serão comunistas as elites da literatura, das Artes, e os mandatários dos trabalhadores. A maioria, não.

Terrível erro! De há muito que o pensar válido do homem está virado para esta certeza: — um país, no fundo,

é sempre uma coisa muito pequena.

Não chega ao ponto daquele excêntrico que, para acabar com os restos do que julgava ser o Portugal velho, se foi à própria mobília antiga, de buxo torneado, que lhe adornava a casa e mormente os assentos de bom couro lavrado por mãos de artista do tempo dos primeiros mestres e a sepultou num sótão, para se abastecer no adeleiro da primeira esquina de outra do tipo francês, então na berra.

Não. Não atiremos nós hoje o atanado que há em casa pela porta fora, para metermos couro da Rússia por atacado...

Já viram que seria, querer a gente uma sardinha, e esta vir da Rússia! uns sapatos de chibró, e este ser russa! rolhas, e estas serem moscovitas ou dos soutos de Leninegrado, só portuguesa a cortiça enquanto o sobreiro for nosso! e até as velas que se põem nos altares—já o dizia o Eça—serem da terra do Gorkí ou de Kiev? Valha-nos Deus! Deus nos há dado facilidades de discernimento para o aplicarmos nas alturas azadas. É no dia de hoje— eminentemente histórico.

Depois deste parêntese, é altura de regressarmos ao assunto do começo.

Mantenhámo-nos autênticos. Ninguém nos poderá negar direitos às influências benéficas resultantes do contacto do Povo português com outros povos. Inglês, Francês, Belga, Alemão, Chinês, japonês ou Russo. Brancos e pretos e amarelos. Mas firmemo-nos também nisto e que em nada prejudica ou deside-rato:—

— Não desportuguesemos Portugal!

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$04
Semestre	90\$02
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

Disciplina cívica e moralização

e porque tal constitui tarefa fundamental, a firme decisão de impor, desde já, uma séria moralização da vida nacional." «Não desejamos nem admitimos de modo algum, um regresso ao triste passado de antes de 1926». "Não haverá desvios no Programa do Movimento das Forças Armadas, pois ele possui a flexibilidade suficiente para permitir o progresso, sem forçar transformações radicais do sistema sócio-económico em que vivemos".

Sem dúvida que a tomada de posição do Segundo Governo Provisório veio na hora própria e com a decisão que convinha aos destinos da Pátria ameaçada.

Pelo que se presume, parece-nos, até, que se preparou uma conjura para inutilizar os esforços do Movimento das Forças Armadas.

Que podemos dizer da ideia da eleição definitiva do Presidente da República, quase imediatamente, nesta altura em que reinava a confusão de ideias e a impreparação política da Nação? E como encarar o atraso da eleição

2.ª publicação em 17-8-74



Tribunal Judicial da Comarca

DE
AMARES
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, no inventário facultativo pendente na Secção de Processos deste Tribunal, a que se procede por óbito de Emília Rosa de Sepulveda, viúva, que foi do lugar do Cruzeiro, freguesia de Prozelos, desta comarca, em que é cabeça de casal Manuel Fortunato Rodrigues, casado, morador na Rua dos Órfãos de S. Caetano, da cidade de Braga, é por esta forma citado, com a dilação de trinta dias contada da segunda e última publicação deste anúncio, para os termos daquele processo, o interessado MÁRIO DE SEPÚLVEDA RODRIGUES, solteiro, maior, que teve a sua última residência conhecida no lugar do Cruzeiro, freguesia de Prozelos, desta comarca, agora ausente em parte incerta da França.

Amares, 25 de Julho de 1974

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Resposta a um Comunicado do M. D. de Amares

nuncia-se a deslealdade de os fazer comandantes daquilo que não são há muitos anos e membros influentes da A. N. P. E diz-se deslealdade porque o autor da notícia também desempenhou esses cargos, em tempos idos, com os visados. Sòmente que eles saíram, e ele ficou e, à custa de muitos rogos, até subiu.

Quanto a denúncias, inquéritos e informações que são imputadas desconhecem, como aliás desconhece toda a gente, que tal tenha acontecido.

Lembram, porém, ao autor da notícia as suas investidas de pistola em punho nos cafés, as suas pirruices policiais que lhe motivaram ter levado na cara mais que uma vez.

Mas venham os inquéritos, francos e abertos, porque estamos convencidos da nossa razão. Na verdade, «quem não deve, não teme».

Nem os Bombeiros esca-

da assembleia constituinte para o fim de 1976, quando se antevê como medida democrática prevista como treino político para a eleição constitucional do Presidente da República, procurando - se, assim, alterar toda a intenção de depor na mão do Governo Definitivo, logo de entrada, a constituição política já aprovada pela Nação? E a ideia de o Estado tomar a posição de 51% no capital das grandes empresas privadas, que finalidade poderia ter?

Conjugados estes dados do problema, a eleição precipitada de um Presidente da República seria feita anárquicamente e esta presidência entraria em ditadura durante mais de dois anos para impor às empresas e a tudo o mais uma autogestão muito semelhante à das ditaduras sócio-comunistas.

Este sôfrego processo socializante sufocaria a iniciativa privada e a livre concorrência seria substituída pelos monopólios do Estado.

Não importava, certamente, aos autores do projecto, que o Estado tivesse ou não fundos para pagar o capital que iria tomar às empresas, nem que faltassem os recursos para acelerar o fomento nacional como se impõe, nem mesmo que ficássemos impossibilitados de defender o Ultramar, se necessário, até à solução política com base numa descolonização consciente já em curso.

Estabelecer a confusão e queimar tudo num instante para fazer renascer das próprias cinzas a Fénix Socialista, valerá mais, para os hábeis idealistas sociais, do que o verdadeiro interesse da Pátria.

«Continuação da 2.ª página»
param, pois gastam-se lá centenas de contos! Que bo caro leitor! Que rica Asciação! Como sabem arranjar o dinheiro!

Que desvario, que ingratidão! Bombeiros que fizeram uma Escola Preparatória tudo fizeram para lá colocar o autor da notícia. Administrador a quem ele dizia era o único homem que, em Amares, pensava em obrigar o Administrador que emprestou centenas, que tanto por ele, mas que teve de denunciar por actos graves que o levaram à demissão, ainda falta o resto. Vem a E vai ser a mesma J. S. que vai fazer o resto.

Não há, no concelho, M. a pensar como se expõe comunicado visado, pois maioria, entre os quais mais representativos, já retiraram da comissão e rios outros têm expressa a sua discordância. Há elementos que cismaram e não-de eles, sós, tomar conta de todas as coisas do concelho e não têm paciência para esperar que as coisas lhes vão parar à mão de naturalidade, não por momento, mas por abandono dos mais dotados.

Nessa ânsia, e num incerto ódio, assinam os papéis que são feitos por aqueles que, vítimas dos seus próprios erros, se viram compelidos a abandonar cargos que nada faziam e que não recebiam...

Pretende-se fazer crer em Amares umas tantas poucas pessoas ocupam dos os cargos e isso só por parecer, na medida em que se oculta que essas associações têm nos lugares meios individualidades maior projecção e a que tanto se deve, mas que aciosamente se escondem.

O comunicado visado não se transpaz a quem quer analisar, com atenção, a verdade incontroversa que os autores não conseguem, numa eleição de frente, anunciada e livre, vencer com legalidade. Daí, porém, como naufragos, com sões administrativas, por assim é mais cómodo e certo.

Mas isto é que é democracia?

Leia

Propague

e assine

Tribuna Livre